

3.9 Qualidade e oferta de alojamento e outros equipamentos turísticos

O desenvolvimento do turismo numa determinada área depende da estruturação de vários fatores ordenados, dentre os quais a qualidade e a quantidade dos equipamentos turísticos é um elemento de destaque.

3.9.1 Alojamento Hoteleiro

A rede hoteleira constitui um dos pilares da oferta turística de qualquer destino. Uma boa oferta hoteleira adequada à demanda desejada é um elemento de extrema importância para o desenvolvimento do turismo.

Neste trabalho, a análise da oferta hoteleira do Pólo Costa do Delta foi realizada a partir de informações obtidas em quatro diferentes fontes:

- *Guia Turístico do Piauí*, elaborado pela Fundação Cepro em 2001
- Documento *Caracterização da Oferta Hoteleira de Teresina*, Fundação Cepro, 2001
- *Guia Quatro Rodas*, Editora Abril, 2002 (ver Anexo B)
- Levantamento de campo realizado em Março de 2002 pela Empresa Ruschmann Consultores

O levantamento de campo foi realizado através da entrevista direta com hoteleiros. O universo foi definido baseado no cadastro do Guia Turístico do Piauí, escolhido como fonte, por ser a mais completa relação existente de hotéis e pousadas turísticas do Piauí feita por órgão oficial.

Considerando-se os resultados obtidos, a oferta hoteleira do Pólo Costa do Delta é descrita e analisada a seguir.

Os cinco Municípios integrantes do Pólo Costa do Delta contam com um total de 32 hotéis e pousadas de uso turístico. A oferta é pequena, se comparada a pólos turísticos de outros Estados nordestinos, como Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. Por outro lado, seu dimensionamento é satisfatório, levando-se em conta o fluxo turístico atual deste Pólo.

Para a categorização dos hotéis segundo critérios de qualidade das instalações e dos serviços, buscou-se seguir um padrão uniformizado, no qual, aqueles hotéis antigamente classificados como quatro estrelas foram tidos como de luxo, os hotéis três estrelas foram descritos como turísticos e os demais como simples. A tabela a seguir mostra a distribuição dos estabelecimentos hoteleiros, segundo o Município e categoria.

Tabela OFE 01. Distribuição dos estabelecimentos hoteleiros, por Município e categoria

Município	Luxo	Turístico	Simples	Total	% do total
Teresina	3	2	9	14	44%
Parnaíba	-	3	4	7	22%
Luis Correia	1	2	4	7	22%
Ilha Grande	-	-	-	-	-
C. da Praia	-	-	4	4	13%
Total	4	7	21	32	100%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Distribuição dos estabelecimentos hoteleiros por município

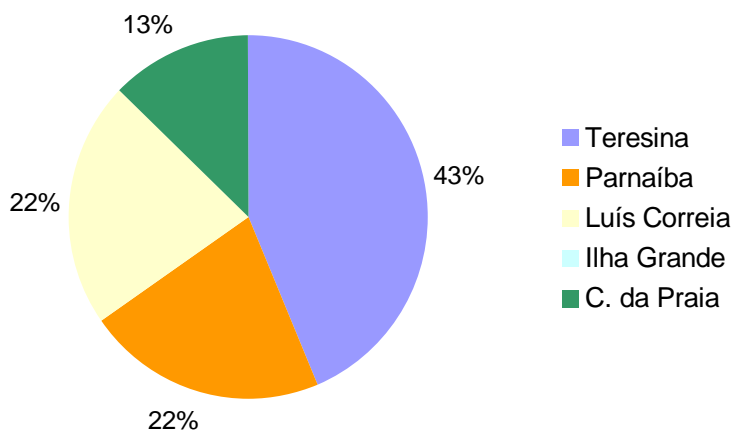


Figura OFE 01. Distribuição dos estabelecimentos hoteleiros por município. (Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Pode-se notar que os hotéis localizados no Pólo Costa do Delta representam 52% do total do Estado, segundo o levantamento da Fundação Cepro. Porém, dados do Guia Quatro Rodas indicam que os Municípios de Teresina, Parnaíba e Luís Correia representam, juntos, 77% da oferta de Uh's do Piauí. Esta significativa diferença entre os dois dados citados ocorre, principalmente, pela diferença existente nos critérios de inclusão adotados. Notadamente, o guia oficial tem, em sua relação, alguns estabelecimentos hoteleiros com instalações e serviços mais simples que aqueles apresentados pelo Guia Quatro Rodas.

Dentre os Municípios do Pólo, Teresina se destaca como aquele de maior oferta hoteleira, com 44% do total de estabelecimentos. A capital é, também, o Município que apresenta os hotéis de melhor qualidade, em números relativos.

No litoral, Parnaíba e Luís Correia têm, cada um, sete estabelecimentos hoteleiros e Cajueiro da Praia, quatro. O Município de Ilha Grande não possui serviço de hospedagem.

Para melhor análise do tamanho dos estabelecimentos hoteleiros, estes foram divididos em três categorias de grandeza, de acordo com o número de Uh's ofertadas:

- Pequenos: até 20 Uh's
- Médios: de 21 a 50 Uh's
- Grandes: mais de 50 Uh's

Tabela OFE 02. Distribuição dos estabelecimentos hoteleiros, segundo o número de Uh's e leitos

Município	Porte			Total de estabelecimentos	Total de Uh's	Total de Leitos
	Pequeno	Médio	Grande			
Teresina	1	7	6	14	807	1531
Parnaíba	2	2	3	7	287	685
Luís Correia	3	4	0	7	186	450
Cajueiro da Praia	4	0	0	4	34	49
Total do Litoral	9	6	3	18	507	1184
Total	10	13	9	32	1314	2715

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Segundo os critérios adotados, afirma-se que o Pólo Costa do Delta apresenta uma oferta hoteleira bem distribuída em relação ao porte dos empreendimentos. Cerca de 40% dos hotéis e pousadas existentes foram classificados como de tamanho médio, e 31% como pequenos. No litoral, o porte dos estabelecimentos tende a ser menor que em Teresina. Ao todo, o Pólo soma 1.314 Uh's e 2.715 leitos, sendo que a média de Uh's por estabelecimento é de 40,5.

Em relação a mão de obra percebe-se que o número médio de empregados formais por estabelecimento hoteleiro é bastante pequeno. Segundo dados da RAIS, no Estado do Piauí este índice foi, em 2000, de 10,1 apresentando tendência decrescente desde 1996.

A localização é um elemento de extrema importância para a compreensão e análise da oferta hoteleira. Essa informação pode levar a identificação do perfil de demanda e demais dados de grande relevância no processo de planejamento.

Em Teresina, os hotéis encontram-se majoritariamente (64%) distribuídos na região do Centro. O restante é disperso pela área urbana, geralmente estando ligados a áreas de grande concentração de empresas ou infra-estruturas de transportes, tais como aeroporto e rodovias. Esse tipo de distribuição reforça a existência de uma grande demanda de turismo de negócios e eventos.

Em Parnaíba, a oferta hoteleira está localizada principalmente no centro e em torno a áreas próximas a esse. Esta distribuição mostra uma grande ligação entre a hospedagem e os elementos urbanos. Assim como em Teresina, o fato indica um forte turismo de negócios, porém, não se descarta a opção de turismo de lazer.

Já em Luís Correia e Cajueiro da Praia, a localização dos estabelecimentos hoteleiros está claramente ligada à proximidade da praia, objeto principal de atração do fluxo turístico. Claramente, a localização desses hotéis é consequência da demanda de turismo de lazer.

Quanto à idade das instalações dos hotéis do Pólo Costa do Delta, a média é de 10 anos, sendo que Parnaíba apresenta a maior média individual e Cajueiro da Praia, a menor. A maior parte dos hotéis encontra-se em bom estado de conservação, existindo, porém, uma parcela de cerca de 25% em estado ruim ou péssimo.

Tabela OFE 03. Distribuição dos hotéis por década de inauguração, inaugurações por ano e idade média

Município	1970		1980		1990		2000		Idade Média (anos)
	Inag.	Por ano	Inag.	Por ano	Inag.	Por ano	Inag.	Por ano	
Teresina	3	0,3	3	0,3	6	0,5	3	1,0	11
Parnaíba	1	0,1	2	0,3	3	0,3	0	0,0	13
Luís Correia	0	0,0	0	0,0	5	0,5	1	0,3	6
Cajueiro da Praia	0	0,0	1	0,1	1	0,1	2	0,7	5
Total	4	0,4	6	0,6	15	1,5	6	2,0	10

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A década de 1990 foi a de o maior número de inaugurações de estabelecimentos hoteleiros, porém, a partir de 2000 nota-se uma concentração de inaugurações ainda maior. Logo, pode-se afirmar que o crescimento da oferta hoteleira do Pólo Costa do Delta encontra-se em aceleração.

A oferta hoteleira dos Municípios componentes do Pólo Costa do Delta não conta, atualmente, com nenhum estabelecimento ligado a cadeias hoteleiras internacionais, como Accor, Marriot ou Meliá.

Geralmente, a existência de redes internacionais na hotelaria de uma localidade indica um maior grau de profissionalização da atividade e um maior nível de qualidade dos serviços.

A caracterização da sazonalidade da ocupação hoteleira é de significativa importância para se obter um quadro real e representativo do fluxo turístico e seus impactos na economia e emprego do pólo receptor.

Segundo os estabelecimentos hoteleiros levantados através da pesquisa de campo, a variação de ocupação das Uh's disponíveis segue o gráfico abaixo:

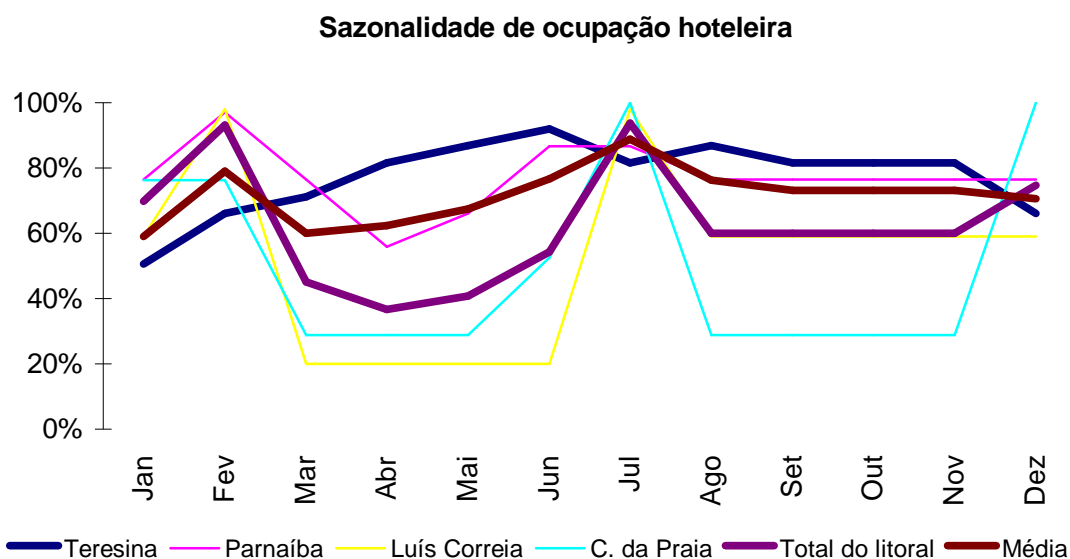


Figura OFE 02. Gráfico da sazonalidade de ocupação hoteleira (Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Nota-se que os Municípios do litoral e Teresina apresentam características sazonais bastante diferentes. Para os quatro Municípios do litoral, em geral, os meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro podem ser considerados como de alta temporada. A baixa temporada está compreendida entre os meses de março e junho, enquanto os meses de agosto a novembro são caracterizados como média estação. Esta configuração é bastante representativa dos destinos turísticos primordialmente de lazer, devido à maior concentração da demanda nos períodos de férias escolares.

Já em Teresina, a sazonalidade segue o modelo típico de locais com forte demanda por turismo de negócios e eventos, com alta temporada compreendida entre os meses de março a junho e de agosto e novembro. Contrariamente ao litoral, o período de férias escolares é caracterizado por um pequeno fluxo de turistas.

Tabela OFE 04. Média de ocupação, de acordo com a sazonalidade

Município	Alta	Baixa
Teresina	92%	35%
Parnaíba	97%	25%
Luís Correia	98%	20%
Cajueiro da Praia	100%	5%
Média do litoral	98%	19%
Média total	97%	26%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Média de ocupação, de acordo com a sazonalidade

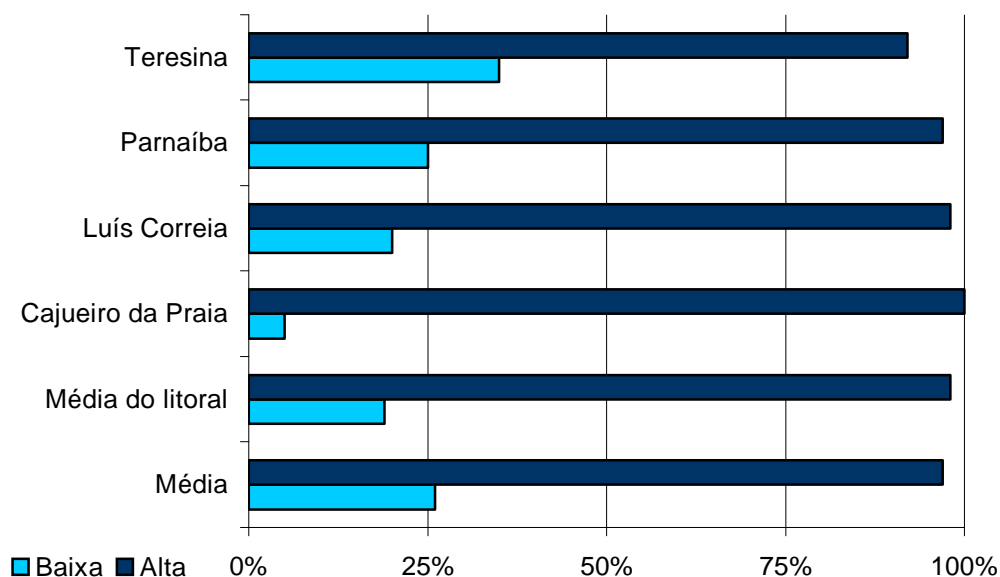


Figura OFE 03. Gráfico da média de ocupação, de acordo com a sazonalidade (Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Em Teresina, os índices obtidos a partir da pesquisa de campo, apontam para uma média bastante alta (92%) durante os oito meses de alta temporada. Durante os meses de baixa, este índice cai para 35%.

No litoral, a média de ocupação durante a alta temporada é de 98%, sendo que na baixa, a taxa atinge 19%. Nota-se a marcante variação de ocupação entre as temporadas, característica de fluxos turísticos de grande sazonalidade.

A permanência média dos hóspedes nos hotéis e pousadas do Pólo Costa do Delta apresenta uma pequena variação entre os Municípios, oscilando entre 3,1 e 3,7, com média de 3,3.

Tabela OFE 05. Permanência média do hóspede

Município	Permanência média (dias)
Teresina	3,1
Parnaíba	3,7
Luís Correia	3,4
Cajueiro da Praia	3,2
Média do litoral	3,4
Média total	3,3

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Para a análise da competitividade e dos preços do Pólo Costa do Delta em relação aos pólos concorrentes, foi utilizado o Guia Quatro Rodas como fonte de dados. Essa publicação tem hoje grande credibilidade no mercado nacional, caracterizando-se por seu alto grau de imparcialidade e qualidade técnica. Por isso, admitiu-se esse guia como uma fonte confiável para a comparação, sob uma mesma metodologia, do Pólo Costa do Delta e seus concorrentes.

Foram definidos como pólos concorrentes:

- Litoral oeste cearense e Fortaleza
- Litoral leste maranhense, Barreirinhas e São Luís

Esta escolha ocorreu em função de algumas semelhanças. Foram considerados aspectos geográficos, sociais e especificidades turísticas. Ressalta-se que os três pólos apresentam quase a mesma distância em relação aos grandes mercados emissores nacionais e internacionais.

No Guia Quatro Rodas, os Municípios do litoral piauiense que estão representados são Parnaíba e Luís Correia. Os concorrentes diretos contemplados pelo guia são: os Municípios cearenses de Camocim, Caucaia, Itapipoca, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante e Trairi, e os maranhenses de Barreirinhas e Tutóia. A concorrência direta de Teresina é composta por Fortaleza e São Luís, na condição de portões de entrada de seus respectivos pólos.

A tabela a seguir mostra, para os Municípios do litoral, o número de estabelecimentos e Uh's de acordo com a classificação de conforto. Ressalta-se que nenhum dos Municípios do litoral piauiense e tampouco seus concorrentes possuem estabelecimentos hoteleiros com categoria acima de "médio conforto".

Tabela OFE 06. Número de estabelecimentos e Uh's dos Municípios do litoral e localidades concorrentes

Município	UF	Simples		Médio Conforto		Total	
		Nº	Uh's	Nº	Uh's	Nº	Uh's
Barreirinhas	MA	6	76	1	34	7	110
Camocim	CE	2	69	0	-	2	69
Caucaia	CE	5	141	2	25	7	166
Itapipoca	CE	2	27	-	-	2	27
Jijoca de Jericoacoara	CE	15	250	2	16	17	266
Luís Correia	PI	3	42	3	109	6	151
Paracuru	CE	2	40	1	18	3	58
Paraipaba	CE	3	54	-	-	3	54
Parnaíba	PI	3	54	2	131	5	185
S. Gonçalo do Amarante	CE	5	61	0	-	5	61
Trairi	CE	8	136	1	20	9	156
Tutóia	MA	2	25	0	-	2	25

(Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2002)

Analisando o grupo de localidades litorâneas, pode-se considerar que os Municípios piauienses apresentam uma oferta de Uh's razoável, em termos quantitativos. No ranking de maiores ofertas de Uh's, Parnaíba ocupa a segunda posição e Luís Correia, a quinta. Considerando-se os estabelecimentos hoteleiros de médio conforto, Parnaíba e Luís Correia apresentam ofertas bastante superiores à dos concorrentes em número de Uh's. Parnaíba apresenta 131 Uh's desta categoria e Luís Correia 109, enquanto Barreirinhas apresenta 34 e Caucaia, 25. Logo, afirma-se que os Municípios litorâneos do Piauí apresentam uma oferta hoteleira de destacado conforto.

Para a análise das tarifas hoteleiras, utilizou-se o método da média aritmética entre o valor da diária de solteiro e o da de casal, ambas divulgadas pelo Guia Quatro Rodas. A média total foi obtida a partir da diária média de todos os estabelecimentos hoteleiros constantes do guia, sem levar em conta a classificação dos mesmos.

Tabela OFE 07. Tarifas hoteleiras dos Municípios do litoral e localidades concorrentes

Município	UF	Valor da diária média (R\$)		
		Simples	Médio Conforto	Média total
Barreirinhas	MA	46,0	73,0	49,9
Camocim	CE	56,2	-	56,2
Caucaia	CE	53,0	92,0	64,1
Itapipoca	CE	38,8	-	38,8
Jijoca de Jericoacoara	CE	61,8	120,0	68,6
Luís Correia	PI	38,3	84,1	61,3
Paracuru	CE	36,2	55,0	42,5
Paraipaba	CE	48,3	-	48,3
Parnaíba	PI	44,3	88,3	61,9
S. Gonçalo do Amarante	CE	43,0	-	43,0
Trairi	CE	53,1	90,0	57,2
Tutóia	MA	22,5	-	22,5

(Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2002)

Em relação aos preços das tarifas cobradas, os Municípios piauienses encontram-se entre os quatro mais caros. Este índice é bastante negativo, uma vez que os custos de hospedagem em Parnaíba e Luís Correia podem ser considerados altos.

A tabela a seguir mostra o número de estabelecimentos e UH's, de acordo com a classificação de conforto para Teresina e as duas capitais concorrentes, Fortaleza e São Luís.

Tabela OFE 08. Número de estabelecimentos e UH's de Teresina e capitais concorrentes

Município	Simples		Médio Conforto		Confortável		Muito confortável		Total	
	Nº	UH	Nº	UH	Nº	UH	Nº	UH	Nº	UH
Fortaleza	29	1065	23	2857	9	1732	1	229	62	5883
São Luís	6	298	8	629	2	319	-	-	16	1246
Teresina	4	146	3	275	1	120	-	-	8	541

(Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2002)

A oferta hoteleira de Teresina, em comparação com sua concorrência direta, é menor em todos os aspectos. Fortaleza destaca-se, com uma rede hoteleira bastante desenvolvida, contando com 62 estabelecimentos, enquanto São Luís apresenta 16 e Teresina, 8. A oferta de Teresina também é menor que a de seus concorrentes em cada uma das categorias de conforto.

Tabela OFE 09. Tarifas hoteleiras em Teresina e capitais concorrentes









Município	Valor da diária média (R\$)			
	Simples	Médio Conforto	Confortável	Média
Fortaleza	75,6	159,5	267,0	167,4
São Luís	63,8	116,5	162,0	114,1
Teresina	95,8	142,0	233,0	156,9

(Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2002)

O valor médio das tarifas cobradas pelo setor hoteleiro de Teresina está entre os de Fortaleza e São Luís, com uma maior aproximação do valor superior. Entretanto, o valor médio da hospedagem categoria simples é o mais alto dos três.

A tabela abaixo é relativa à existência de equipamentos privados e comuns nos estabelecimentos hoteleiros dos Municípios do Pólo Costa do Delta e seus concorrentes. Mostra a porcentagem de estabelecimentos que oferecem cada um dos equipamentos, segundo o Guia Quatro Rodas Brasil 2002.

Tabela OFE 10. Disponibilidade de equipamentos privados e comuns

Município	Disponibilidade de equipamentos (%)							
	Privativos				Comuns			
	 Telefone	 Ar cond.	 TV	 Frigobar	 Piscina	 Quadra esportiva	 Play-ground	 Salão de jogos
Barreirinhas	29	29	14	29	29	0	14	0
Camocim	50	100	50	50	100	0	50	0
Caucaia	43	86	86	100	100	29	0	43
Fortaleza	94	95	100	95	71	3	6	8
Itapipoca	0	0	0	100	50	0	0	0
Jijoca de Jericoacoara	0	35	24	53	18	12	0	12
Luís Correia	50	67	50	83	50	0	17	17
Paracuru	0	100	100	100	67	33	0	33
Paraipaba	0	0	67	100	67	0	0	0
Parnaíba	40	80	80	60	60	20	20	20
S. Gonçalo do Amarante	0	20	0	80	60	0	20	20
São Luís	94	100	100	94	65	12	18	18
Teresina	100	100	100	100	50	0	0	0
Trairi	0	33	11	100	44	22	22	0
Tutóia	0	50	0	0	0	0	0	0
Média geral do Pólo	33	60	52	76	55	9	11	11

(Fonte: Guia Quatro Rodas Brasil, 2002)

Percebe-se que os Municípios piauienses apresentam médias de equipamentos disponibilizados por seus estabelecimentos hoteleiros superiores à média geral. Destaca-se Parnaíba, cujos índices são superiores à média geral em sete dos oito itens estudados.

Pode-se afirmar que os Municípios litorâneos piauienses apresentam uma oferta hoteleira numericamente acima da média de seus concorrentes. Em termos qualitativos, a oferta é superior, sendo que os preços são um pouco maiores. Já Teresina apresenta uma oferta menor que a de seus concorrentes, índice de conforto inferior e preços médios. A tabela a seguir mostra, de forma resumida, a posição dos Municípios do litoral e de Teresina, em relação aos concorrentes.

Tabela OFE 11. Resumo da análise da oferta hoteleira em relação aos concorrentes

Município	Quantidade de Uh's	Uh's de conforto e médio conforto	Preços	Equipamentos disponíveis
Litoral	Acima da média	Acima da média	Acima da média	Acima da média
Teresina	Abaixo da média	Abaixo da média	Acima da média	Acima da média

(Fonte: Ruschmann Consultores)

O perfil do hóspede em Teresina e no litoral é semelhante quanto à origem. A demanda por serviços hoteleiros no Pólo Costa do Delta apresenta uma relativa homogeneidade, quanto à origem, entre os Municípios do litoral e Teresina. Na pesquisa de campo realizada, o Estado do Ceará foi descrito como o maior emissor para os Municípios do Pólo, representando 27% do fluxo total, seguido pelo próprio Piauí (26%) e Maranhão (16%). A soma destes três Estados representa quase 70% da demanda total de hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros, o que nos faz concluir que o mercado emissor principal está a média distância do Pólo.

Tabela OFE 12. Origem da demanda hoteleira

Município	CE	MA	PI	DF	SP	PE	RJ	PA	Exterior
Teresina	30%	13%	9%	13%	15%	11%	2%	6%	-
Parnaíba	25%	15%	25%	5%	10%	-	10%	-	10%
Luís Correia	22%	28%	28%	11%	-	-	6%	6%	-
Cajueiro da Praia	30%	10%	40%	10%	-	-	-	-	10%
Média do litoral	26%	18%	31%	9%	3%	0%	5%	2%	7%
Média	27%	16%	26%	10%	6%	3%	4%	3%	5%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Em Teresina, a principal motivação da viagem apontada é “trabalho/negócios”, representando 72% do total. Destaca-se, também, a existência de uma grande demanda por motivos de saúde (21%). No litoral, existem duas motivações principais: lazer (62%) e trabalho/negócios (38%).

Tabela OFE 13. Motivação da demanda hoteleira

Município	Trabalho / Negócios	Saúde	Lazer
Teresina	72%	21%	7%
Parnaíba	45%	0%	55%
Luís Correia	40%	0%	60%
Cajueiro da Praia	20%	0%	80%
Média do litoral	38%	0%	62%
Média	60%	9%	31%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Foram adotados dois indicadores para medir o grau de utilização de tecnologia informática para venda e atenção ao cliente. O primeiro diz respeito à informatização da recepção do hotel, e o segundo à existência de site próprio na Internet. Através destes, pode-se medir o nível de inserção destas duas importantes formas de uso da tecnologia no mercado hoteleiro do Pólo Costa do Delta. Além disso, foi possível identificar o uso da tecnologia na operação hoteleira do Pólo.

Tabela OFE 14. Informatização da recepção e utilização de site na Internet

Município	Recepção informatizada	Site na Internet
Teresina	57%	29%
Parnaíba	50%	57%
Luís Correia	50%	43%
Cajueiro da Praia	25%	-
Média do litoral	41%	39%
Média	48%	34%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

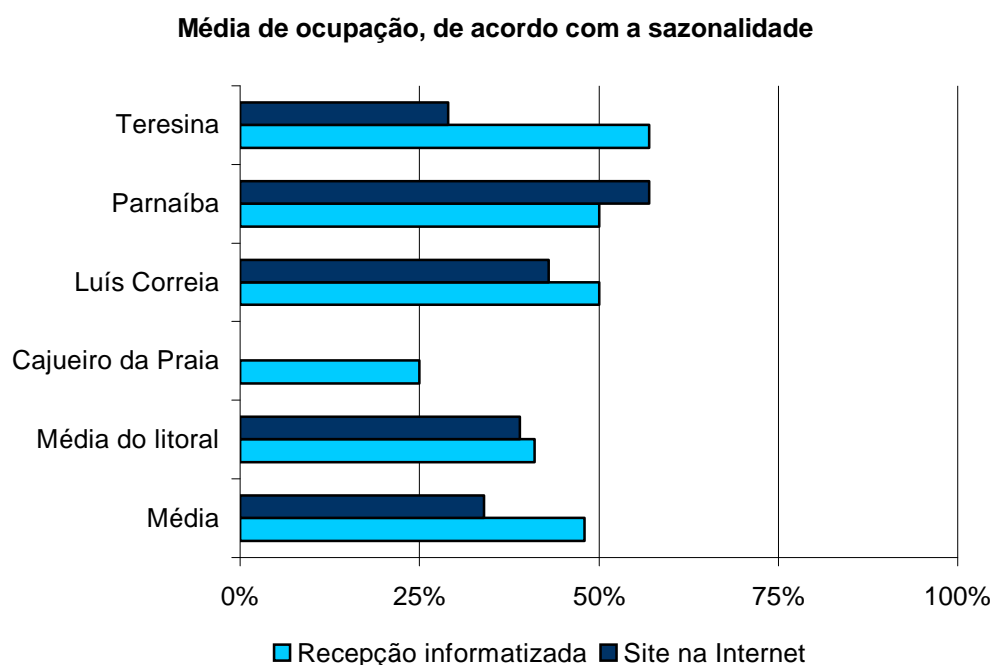


Figura OFE 04. Gráfico da média de ocupação, de acordo com a sazonalidade (Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A utilização de softwares para o gerenciamento da recepção ocorre em 48% do total de estabelecimentos, mas somente 34% possuem site próprio na Internet. Estes índices mostram uma utilização de novas tecnologias ainda incipiente em todo o Pólo, sendo que Parnaíba é o Município que apresenta as maiores médias.

Para melhor detalhamento dos serviços hoteleiros, vide [Mapa dos serviços de hospedagem dos municípios do litoral do Piauí](#) e [Mapa dos serviços de hospedagem na cidade de Teresina](#).

PIAUI MAPA DOS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO

MAPA DOS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA CIDADE DE TERESINA.

3.9.2 Alojamento Extra-hoteleiro

Existem, no Pólo Costa do Delta, três tipos de estabelecimentos extra-hoteleiros: residências secundárias, imóveis para aluguel e pensões.

Residências secundárias ou domicílios de uso ocasional são aqueles imóveis de propriedade particular utilizados para veraneio ou estadas temporárias durante o ano.

Segundo o IBGE, existem no Piauí 38.136 domicílios que cumprem essas condições. Destes, 8.317 estão localizados nos Municípios do Pólo Costa do Delta, representando 22% do total. A comparação entre o número de domicílios particulares ocupados e o dos de uso ocasional pode fornecer dados mais significativos a respeito da importância do fenômeno em uma determinada região.

Tabela OFE 15. Domicílios de uso ocasional

Município	Domicílios de uso ocasional	Domicílios de uso ocasional / domicílios ocupados
Teresina	4838	0,03
Parnaíba	743	0,02
Luís Correia	2575	0,49
Ilha Grande	59	0,03
Cajueiro da Praia	156	0,12
Total	8371	0,04

(Fonte: IBGE, 2001)

Nota-se que o Município de Luís Correia apresenta uma grande concentração de residências secundárias. Estas também apresentam uma concentração razoável no Município de Cajueiro da Praia. Teresina, apesar do grande número absoluto de domicílios de uso ocasional, apresenta uma concentração pequena devido a suas grandes dimensões populacionais.

A localização das residências secundárias em Luís Correia e Cajueiro da Praia privilegia a proximidade da praia, estendendo-se por toda a faixa litorânea. A maior concentração pode ser encontrada no trecho litorâneo da praia de Atalaia à praia do Coqueiro. No litoral, como um todo, cerca de 9% das casas existentes destinam-se ao uso esporádico.

Os impactos econômicos deste espectro do fenômeno turístico são de difícil mensuração, porém pode-se citar a marcante utilização da mão-de-obra local na condição de caseiros, jardineiros, pedreiros e outros. A cobrança de impostos sobre os imóveis também é uma forma de geração de divisas para os Municípios. Além disso, o tipo de turista que se utiliza desta forma de hospedagem também faz uso de diversos serviços comerciais locais, embora em pequena escala.

A existência de imóveis para aluguel de temporada é significativa nos Municípios do litoral piauiense, principalmente em Luís Correia. Grande parte das residências secundárias locais é, ocasionalmente, locada para terceiros. Segundo os intermediários desta atividade, a alta temporada coincide com a alta temporada do setor hoteleiro, iniciando-se em dezembro e estendendo-se até o carnaval, voltando a subir no mês de julho.

Os preços de locação variam de R\$50 por dia, para uma casa simples, a R\$300 diários, para uma casa com quatro quartos. A maior parte dessas casas estão localizadas entre as praias do Coqueiro e de Atalaia.

O Município de Teresina tem uma significativa oferta de pensões informais, estimada pelo Centro Piauí Cidadão em cerca de 300 estabelecimentos. A demanda dessas pensões é formada, principalmente, por pessoas que vão à cidade para fazer uso dos serviços de saúde existentes, ou na condição de acompanhantes destas.

A organização desses estabelecimentos apresenta um alto grau de informalidade, oferecendo serviços extremamente simples. Na verdade, a maior parte tem uma configuração semelhante à de uma residência comum, porém com algumas adaptações para receber hóspedes.

A média de cômodos é de 12 por pensão, sendo 3,3 banheiros e 3,75 quartos¹. Segundo o Dr. Dib Tajra, em média são aceitas 4 pessoas por quarto, sendo que esse número pode chegar a 12. Cerca de 89% dos imóveis onde estão instaladas essas pensões são alugados. A quase totalidade dos estabelecimentos fornece café-da-manhã, almoço e jantar².

A limpeza dos quartos é feita diariamente apenas em 35% dos estabelecimentos, e a troca das roupas de cama, em 24% do total de pensões. Aparelhos de TV, frigobar e ar condicionado são encontrados numa pequena minoria.³

A demanda dessas pensões é formada, principalmente, por pessoas dos Estados do Maranhão (53%) e Piauí (25%). A renda média dos clientes é baixa, sendo que 55% ganham até R\$200 mensais⁴. Em média, cada estabelecimento hospeda 45,5 pessoas por mês⁵.

Ressalta-se que um número considerável de pessoas que vão a Teresina por motivo de saúde não se hospedam nessas pensões, e sim, em casas de amigos e parentes.

3.9.3 Serviços de alimentação

A oferta de serviços de alimentação do Pólo Costa do Delta é composta por um total de 104 estabelecimentos, sendo 83 em Teresina. Além destes, existem cerca de 130 barracas de praia distribuídas pelos quatro Municípios litorâneos. Para a análise, barracas de praia e outros estabelecimentos foram divididos em dois grupos, devido à grande diferença de características.

Tabela OFE 16. Distribuição de restaurantes por Município

Município	Total	%
Teresina	83	80%
Parnaíba	10	10%
Luís Correia	8	8%
Cajueiro da Praia	3	3%
Total do litoral	21	20%
Total	104	100%

(Fonte: CEPRO, 2002) * valores excluem as barracas de praia

¹ Relatório da pesquisa sobre as condições higiênico-sanitárias de pensões, hospedarias e mini-hotéis de Teresina. Centro Piauí Cidadão, 2001.

² Dr. Antonio Dib Tajra, Diretor técnico do Hospital Santa Maria, presidente do Sindhospi e cirurgião torácico e geral.

³ Relatório da pesquisa realizada sobre o segmento de hotéis e pensões que atendem ao Pólo de Saúde de Teresina – PI. Banco do Nordeste, 2001.

⁴ Idem.

⁵ Relatório da pesquisa sobre as condições higiênico-sanitárias de pensões, hospedarias e mini-hotéis de Teresina. Centro Piauí Cidadão, 2001.

Distribuição de restaurantes por município

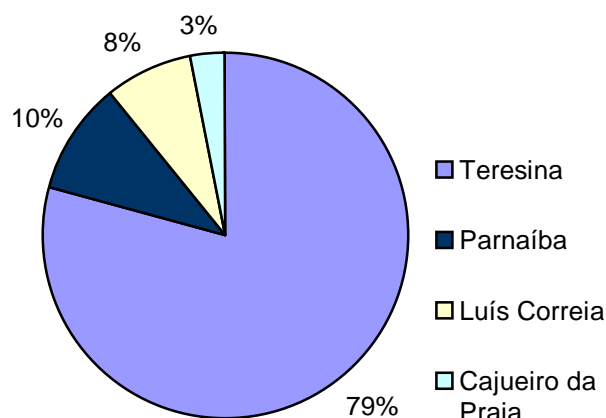


Figura OFE 05. Distribuição de restaurantes por município (Fonte: CÉPRO, 2002)

Os restaurantes estão concentrados principalmente no Município de Teresina, que detém 80% do total. No litoral, Parnaíba é o Município com a maior oferta (10%), seguido por Luís Correia (8%) e Cajueiro da Praia (3%).

Barracas de praia são encontradas principalmente nos Municípios de Parnaíba e Luís Correia. A contagem do total existente é bastante difícil, devido principalmente à grande instabilidade desse mercado. Diversas barracas operam apenas durante o período de alta temporada. Além disso, novas barracas são construídas e fechadas a todo o momento. Logo, a cada ano e a cada estação do ano, o número de barracas de praia operantes é diferente. Porém, a julgar pelo número de edificações existentes ao longo das praias, estima-se que, durante o período de alta temporada, o número de barracas em Luís Correia seja superior a 80 e, em Parnaíba, superior a 40.

A média de empregados formais por estabelecimento de alimentação do Pólo é de 5,4 (RAIS,2000). No período entre 1996 e 2000 este índice apresentou uma taxa levemente decrescente.

Tabela OFE 17. Numero de inaugurações de restaurantes por década

Município	1960	1970	1980	1990	2000
Teresina	2	4	13	54	10
Parnaíba	0	2	3	4	1
Luís Correia	0	2	0	5	1
Cajueiro da Praia	0	0	1	2	0
Total do litoral	0	4	4	11	2
Total	2	8	17	65	12

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Distribuição de restaurantes por década de inauguração

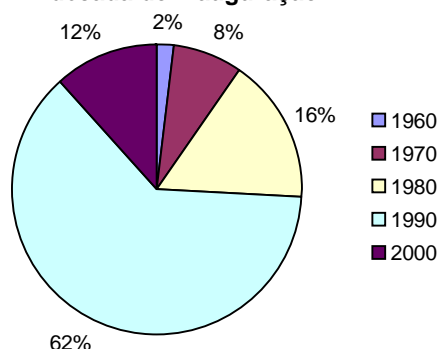


Figura OFE 06. Gráfico da distribuição de restaurantes por década de inauguração (Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Analisando-se as datas de inauguração dos serviços de alimentação, pode-se perceber um grande crescimento na oferta durante a década de 1990, tanto em Teresina quanto no litoral.

Tabela OFE 18. Restaurantes por tipo de serviço

Município	A la carte	Self-service	Bar	Pizzaria	Lanchonete	Rodízio	Sorveteria
Teresina	64%	16%	9%	9%	7%	3%	1%
Parnaíba	92%	8%	-	-	-	8%	-
Luís Correia	82%	18%	-	-	-	-	-
Cajueiro da Praia	100%	-	-	-	-	-	-
Média do litoral	91%	9%	-	-	-	3%	-
Média	71%	15%	7%	7%	5%	3%	1%

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Quanto ao tipo, a maior parte dos restaurantes oferece serviço *a la carte* (71%), e, ainda, 15% oferecem serviço self-service.

Nas barracas de praia, os pratos são elaborados à base de peixes e frutos do mar, com destaque para a grande popularidade do caranguejo como elemento gastronômico. O serviço é do tipo *a la carte* e as condições de atendimento variam bastante. Muitas possuem mesas e cadeiras em locais cobertos, enquanto outras não possuem sequer assentos.

Em Teresina, os estabelecimentos de alimentação estão espalhados por quase toda a área urbana, porém, alguns bairros da zona leste, como Fátima, Jockey Club e Ininga destacam-se pela grande concentração desses estabelecimentos.

No litoral, os restaurantes estão concentrados principalmente nas áreas urbanizadas de Parnaíba e Luís Correia. As barracas de praia são encontradas em maior concentração nas praias da Pedra do Sal, Atalaia, Peito de Moça e Coqueiro. Porém, existem barracas também nas praias de Arrombado, Marmar, Macapá, Barra Grande e do Cajueiro.

Tabela OFE 19. Restaurantes por valor médio / pessoa

Preço médio	Até R\$8	De R\$7 a 15	De R\$15 a 30	Mais de R\$30	Preço médio
Teresina	37%	22%	33%	8%	11,4
Parnaíba	17%	58%	8%	17%	13,8
Luís Correia	0%	55%	36%	9%	14,3
Cajueiro da Praia	29%	43%	29%	0%	12,4
Litoral	15%	52%	24%	9%	13,5
Total	21%	44%	26%	8%	13,0

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Em relação ao gasto médio por pessoa, percebe-se que Teresina apresenta uma oferta mais eclética, com os estabelecimentos bem divididos entre as quatro categorias de gasto. Já o litoral tem sua oferta concentrada na categoria de R\$ 7 a R\$15. O gasto médio por pessoa é bastante variável para as barracas de praia. Entretanto, segundo os proprietários locais, estes valores variam de R\$ 3 a R\$ 10.

Tabela OFE 20. Restaurantes por capacidade total

Capacidade de atendimento	Até 60 pessoas	De 61 a 150 pessoas	Mais de 150 pessoas	Capacidade média
Teresina	22%	44%	34%	165
Parnaíba	33%	25%	42%	148
Luís Correia	27%	36%	36%	161
Cajueiro da Praia	57%	14%	29%	73
Litoral	39%	25%	36%	127
Total	35%	30%	35%	137

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Teresina apresenta uma capacidade média de atendimento superior à dos Municípios do litoral, onde prevalecem os estabelecimentos com capacidade para até 60 pessoas. Alguns dos estabelecimentos, existentes, principalmente em Teresina, apresentam capacidades de atendimento bastante grandes, chegando a 1.000 pessoas.

A capacidade de atendimento das barracas de praia é bastante variável, indo de pouco mais de uma centena de pessoas a estabelecimentos sem nenhum assento. Barracas com capacidade para mais de 70 pessoas se resumem a cerca de 20 estabelecimentos.

Tabela OFE 21. Restaurantes por número de refeições / dia

Refeições / Dia	Até 15	De 15 a 40	Mais de 40	Média
Teresina	27%	37%	36%	59
Parnaíba	50%	42%	8%	19
Luís Correia	18%	45%	36%	43
Cajueiro da Praia	60%	40%	0%	14
Litoral	43%	42%	15%	25
Total	39%	41%	20%	34

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

O número médio de refeições servidas por dia também é superior no Município de Teresina, em relação ao do litoral. Destaca-se o pequeno número de refeições servidas nos Municípios de Cajueiro da Praia e Parnaíba.

Quanto à qualidade dos estabelecimentos e dos serviços, a maior parte dos restaurantes existentes é bastante simples, porém agradável e receptiva. Alguns restaurantes contam com fama local, como o do Dedé e o da Dona Maria, mas, mesmo estes estabelecimentos não são luxuosos ou requintados. É claro que existem também aqueles restaurantes de alto padrão, concentrados principalmente em Teresina.

As barracas de praia são, em sua quase totalidade, bastante simples. O serviço é, em geral, feito por pessoas sem qualificação profissional e sem melhores condições higiênicas.

Para melhor detalhamento dos serviços de alimentos e bebidas, vide [Mapa dos serviços de alimentação dos municípios do litoral do Piauí](#) e [Mapa dos serviços de alimentação na cidade de Teresina](#).

PIAUI MAPA DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO

MAPA DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO NA CIDADE DE TERESINA.

3.9.4 Agências de viagens de receptivo e operadores de tours

Dentre os Municípios do Pólo Costa do Delta, apenas Teresina e Parnaíba possuem agências e operadoras de turismo. Ao todo, segundo levantamento da EMBRATUR, existem nestes dois Municípios, 47 agências de turismo, sendo 41 em Teresina e 6 em Parnaíba.

Do universo de 47 existentes, apenas cinco foram identificadas como agências efetivamente receptivas. Destaca-se que grande parte das 43 agências restantes pode, ocasionalmente, trabalhar com serviços receptivos, porém apenas quando solicitados.

O número médio de empregos formais, segundo a RAIS, era de 3,5 em 2.000. No período de 1996 a 2000 este índice apresentou tendência ascendente, tendo crescido aproximadamente 20%.

As cinco agências receptivas identificadas localizam-se na cidade de Parnaíba, sendo que três operam ininterruptamente durante o ano, e duas operam apenas no período de alta temporada. Nota-se que a totalidade das agências receptivas está situada no Porto das Barcas, local tido como centro turístico de Parnaíba.

O número de funcionários fixos das agências que operam todo o ano varia de 2 a 8, com média de 5. Já o número de funcionários temporários, trabalhando em sua maior parte como diaristas, varia de 0 a 9, com média também de 5. Salienta-se a existência de um alto grau de informalidade na contratação desses funcionários, advindo principalmente das estruturas familiares de algumas das empresas e da grande sazonalidade da demanda pelos serviços de agenciamento.

O número médio de excursões efetivamente vendidas nessas agências é de 5.270 ao ano, significando cerca de 440 passageiros por mês. A receita média anual gira em torno de R\$ 158 mil, ou R\$ 13.175 ao mês.

As principais excursões comercializadas são aquelas que têm como destino as ilhas, praias, dunas e igarapés do Delta do Rio Parnaíba. Os roteiros são diversos, variando principalmente em relação aos pontos de parada, uma vez que os pontos de interesse turístico da região são inúmeros. Porém, os serviços oferecidos, em geral, não variam, sendo compostos por cerca de 8 horas de excursão com acompanhamento de guias locais, três refeições incluídas no preço (frutas, almoço e caranguejada) e bebidas a parte. O valor padrão das excursões é de R\$ 30 por pessoa em todas as agências, sendo que grupos têm descontos variáveis.

Outros destinos comercializados são: praias e lagoas da região litorânea piauiense, Parque Nacional de Sete Cidades (PI), Jericoacoara (CE), Tutóia e Lençóis Maranhenses (MA). Os valores variam de R\$45 para um city-tour com visita à Lagoa do Portinho a R\$130, para uma excursão ao Parque Nacional de Sete Cidades.

A comercialização desses pacotes é feita, na maior parte das vezes, através do contato direto entre agência e turista, sem a presença de intermediários. Alguns grupos específicos são negociados através de agências de viagens intermediárias, porém essas negociações não são constantes ou regulares. Em alguns casos, o contato entre agência e turista é feito previamente, via telefone ou Internet, mas estes casos também são minoria.

Cabe destacar o trabalho de divulgação realizado pela proprietária da Ilha do Caju, Sra. Ingrid Clarck. Assim o trabalho da proprietária é uma forma de agenciamento do produto voltado para o ecoturismo além do importante fato da ilha encontrar-se em território maranhense, porém o portão de entrada para a mesma ainda é feito através de Teresina – Parnaíba – Luis Correia. Também, a ilha já recebeu destaque nacional através de programas televisivos em redes de cadeia nacional e internacional.

3.9.5 Locadoras de veículos

A existência de empresas de locação de automóveis é de grande importância para localidades com demanda de turismo de negócios e turismo de lazer de alto padrão.

No Pólo em questão foram identificadas cinco locadoras, sendo quatro em Teresina e uma em Parnaíba. Destas, quatro são vinculadas a bandeiras de grande expressão: Localiza (2), Avis e Unidas.

As locadoras de Teresina situam-se próximo ao Aeroporto, tendo neste local o grande mercado consumidor. Em Parnaíba, a locadora existente encontra-se num bairro próximo ao centro, em uma avenida de grande movimento.

O tamanho dos estabelecimentos apresenta uma variação significativa. A menor locadora possui uma frota de 8 automóveis, enquanto a maior conta com cerca de 100 veículos. Em Teresina, a frota média é de 53 veículos e em Parnaíba, 8.

A receita média mensal também é bastante divergente, com a média de cerca de R\$ 45 mil, variando de R\$ 110 mil a R\$ 8 mil. A média de funcionários fixos é de 8 por estabelecimento, e, ainda, de 1,6 funcionários contratados eventualmente.

3.9.6 Transporte de passageiros

São 21 as empresas transportadoras da região que operam em Teresina, no transporte intermunicipal e interestadual. Todas têm chegadas e saídas a partir do Terminal Rodoviário Lucídio Portela. Existem linhas regulares para todo o Brasil, com maior concentração de linhas para o próprio Estado do Piauí. Para o litoral existem duas empresas operantes, a Guanabara e a Transbrasileira. Ressalta-se que as principais empresas de transporte rodoviário operantes no Pólo não têm sede no Piauí.

Empresas de fretamento de ônibus foram identificadas apenas no Município de Teresina. Ao todo são seis empresas regularmente registradas atuando nesse segmento, sendo que a frota total é de 28 ônibus, segundo o Sineônibus – Sindicato das Empresas de Ônibus. São, portanto, empresas de pequeno porte e, em geral, de estrutura familiar. A média de ônibus por empresa é de 4,7, e a de funcionários é de 9.

Ressalta-se a existência de diversas empresas que oferecem serviços de fretamento de ônibus operando de maneira informal. Não se tem maiores informações a respeito destas, porém, sabe-se que o número de empresas nesta situação é considerável.

Esse serviço é, em geral, utilizado por grupos locais que têm a intenção de viajar ou fazer apenas uma pequena excursão. Logo, a movimentação dessas empresas está, em sua maior parte, ligada ao turismo emissivo. Porém, em alguns casos, os veículos são fretados para grupos de turistas, para a realização de city-tours na cidade de Teresina, ou mesmo excursões ao Delta do Parnaíba.

As empresas aéreas VASP, VARIG e TAM têm linhas diárias regulares para Teresina, interligando a capital com todas as capitais brasileiras e o exterior. Porém, estas empresas não são sediadas no Estado do Piauí, e, portanto, suas receitas não são locais. O pessoal empregado resume-se àquele que trabalha na administração e venda local. Esta, por sua vez, é bastante reduzida devido à pequena dimensão da operação efetivada no Piauí.

Desde abril de 2002 a Varig (Nordeste) opera um voo semanal de Teresina a Parnaíba.

3.9.7 Animação e Entretenimento

A oferta de estabelecimentos de entretenimento do Pólo Costa do Delta está, praticamente, toda concentrada no Município de Teresina. No litoral, foi identificado apenas um cinema localizado no centro da cidade.

Teresina apresenta um número bem maior de opções de entretenimento, contando com 4 cinemas, 3 casas de bingo, 2 shoppings, um teatro, um parque de diversões, um

boliche, um pesqueiro e parque aquático e algumas casas noturnas. Existem, ainda, algumas opções de entretenimento esporadicamente sediadas na cidade, como circos.

Entretanto, esta oferta é muito pouco utilizada por turistas, caracterizando-se muito mais como serviço de lazer para a população autóctone, do que como entretenimento turístico.

3.9.8 Artesanato

Existem no Pólo Costa do Delta, três centros de artesanato:

1. Centro de Artesanato Mestre Dezinho: localizado no centro de Teresina, tem 27 lojas de artesanato exclusivamente piauiense. A venda de artigos de outras origens é proibida. Os principais objetos são aqueles feitos em palha de buriti, madeira entalhada, cerâmica, algodão, doces e licores. Os artefatos são produzidos em diferentes lugares, tais como Oeiras, São Raimundo Nonato, Poty Velho e Buriti dos Lopes, sendo, a produção teresinense, é minoria. Cada loja emprega uma ou duas pessoas, sendo que, no total, existem cerca de 40 pessoas que trabalham diretamente com a comercialização dos produtos. Os artigos têm preços variados, porém a maior parte dos objetos efetivamente vendidos custa entre R\$ 3 e R\$ 30.
2. Porto das Barcas: São 8 lojas localizadas na área tombada da cidade de Parnaíba. Os artefatos são, em geral, produzidos na região e, algumas vezes, vendidos pelos próprios artesãos. Destacam-se as madeiras entalhadas e os artefatos de palha e madeira de buriti. Ao todo existem cerca de 20 pessoas empregadas pelo comércio de artesanato no local. Os objetos efetivamente comercializados custam em média de R\$ 3 a R\$ 50, sendo que o volume comercializado varia bastante de acordo com a época do ano.
3. Associação das Rendeiras de Ilha Grande: trata-se de uma cooperativa de rendeiras, que conta com apoio do Sebrae e da Prefeitura Municipal, estando instalada numa pequena casa à entrada da cidade. São 62 senhoras associadas, que produzem uma tradicional renda de bilro. Os artefatos custam, em média, de R\$30 a R\$100, mas pode-se comprar *souvenirs* por até R\$2.

3.9.9 Conclusão e tratamento dos problemas identificados

Entende-se que a gama de serviços turísticos ainda é incipiente. Em relação à oferta hoteleira, o Município de Teresina apresenta quantidade e qualidade de estabelecimentos satisfatória. Ainda assim, esta oferta é inferior à apresentada por seus concorrentes. O setor hoteleiro dos Municípios do litoral é pequeno e está voltado, basicamente, para a demanda regional.

Representativa é a existência de residências secundárias no litoral, porém, esta é uma opção pouco rentável para a população local se comparada aos estabelecimentos efetivamente hoteleiros, uma vez que o consumo local dos veranistas e conseqüentemente os gastos são reduzidos na destinação.

O estágio atual do turismo na região faz com que a oferta de serviços de alimentação seja simples e as exceções de estabelecimentos requintados reduzidas. O número de agências de turismo receptivas e de locadoras de automóveis também é pequeno, assim como as opções de entretenimento, principalmente nos municípios do litoral. Já os centros de artesanato são bastante atraentes, contando com infra-estruturas satisfatórias para o fluxo atual.

Deste modo, recomenda-se o desenvolvimento de ações de:

- Incentivo à instalação de empresas de serviços turísticos, principalmente nos municípios do litoral;
- Ampliação do mercado de consumo efetivo, buscando-se maior penetração em centros emissores de longa distância, como São Paulo, Rio de Janeiro e exterior;

- Redução da sazonalidade da demanda, principalmente, dos municípios do litoral;
- Capacitação profissional extensiva em todos os segmentos de serviços turísticos;
- Melhoria da qualidade das instalações de hotéis, pousadas e restaurantes;
- Maior higiene nos serviços de alimentação, principalmente, das barracas de praia;
- Melhorias nas instalações dos centros de artesanato, visando atender o aumento da demanda.